

## ■ Greve dos terceirizados da USP revela condições de trabalho precárias

Nas últimas semanas temos vivenciado o drama dos funcionários terceirizados da limpeza da USP, contratados pela empresa União. Esses homens e mulheres chefes de família ficaram cerca de dois meses com salários atrasados. Na quarta-feira, dia 20, tiveram seus salários recebidos em cheques diretamente da Universidade, depois de entrarem em greve e muito pressionarem por meio de atos em frente à Reitoria. Fora o absurdo de ficar sem receber seus salários, a situação nos leva a um debate mais profundo que é o da condição do funcionário terceirizado.

Eles trabalham em condições precárias, com salários baixíssimos, que definitivamente não garantem uma vida digna para suas famílias, não têm direito aos benefícios dos integrados ao corpo de universidade e, como muitos deles atestaram durante os debates, não conseguiam nem ir ao hospital quando necessário, pois tinham o dia de trabalho descontado de seus salários. Esse não é um problema apenas dos funcionários da União, é um problema que abarca uma quantidade enorme de funcionários terceirizados. Um dos debates que muito se levantou durante as reuniões foi: seria a terceirização uma forma de escravidão? Sem querer cometer anacronismos, se esses indivíduos não vivem como escravos das empresas, eles beiram essa condição.

## ■ Declarações polêmicas de Bolsonaro mostram pensamento retrógrado da elite brasileira

O deputado federal Jair Bolsonaro (PP-RJ), conhecido representante do conservadorismo brasileiro, ganhou muita atenção depois de dar declarações polêmicas ao programa de humor CQC, da Rede Bandeirantes, no último dia 28 de março. Em cerca de quatro minutos, o deputado proferiu uma série de declarações polêmicas, entre elas a de que Lula não seria uma pessoa séria, de que os militares são seus gurus na política, de que seu filho jamais seria homossexual pois recebeu educação e teve um pai presente, e de que o agrediria se ele fumasse maconha. A declaração mais polêmica, contudo, foi a resposta à pergunta da cantora Preta Gil ("se seu filho se apaixonasse por uma negra, o que você faria?"): o deputado disse que seus filhos não frequentam ambientes "promiscuos" e foram "muito bem educados".

As declarações asquerosas de Bolsonaro resultaram em muita repercussão na mídia, onde não só questões como o racismo, homofobia e culto aos militares foram levantadas, como também até onde vai a liberdade de expressão e a imunidade parlamentar. Como resposta às afirmações do deputado, um grupo de manifestantes pró-LGBTB, antifascistas e outras causas se reuniu no vão do MASP, na região central de São Paulo. Lá, entraram em confronto verbal e físico com militantes pró-Bolsonaro (alguns eram *skinheads* e traziam tatuagens de cunho nazi-fascista, racista e integralista). A Polícia Militar interveio para evitar que as pequenas trocas de golpes se tornassem uma pancadaria geral. Sete militantes pró-Bolsonaro foram presos sob suspeita de terem a ficha suja por racismo.

## ■ 15 anos do Massacre de Eldorado dos Carajás

No dia 17 de abril um grande atentado aos direitos humanos no norte do Brasil fez aniversário, mas não do tipo que devemos comemorar. 15 anos atrás, na mesma data, muitos agricultores tiveram que vivenciar um massacre na curva do S. Na manhã daquele dia, muitos dos moradores acreditavam que seria o dia em que poderiam ir até Belém conversar com o então governador Almir Gabriel sobre a desapropriação das terras, mas, ao invés de ônibus que os levariam até seu representante, eles foram surpreendidos por tropas da PM e viram ter início uma batalha da qual muitos não voltaram e os poucos que sobraram lutam para que suas histórias não sejam esquecidas. A matéria emocionante que saiu no *Brasil de Fato* conta com detalhes os sentimentos daqueles que cultivam a memória e nos entristece ao ver que depois de tantos socos que a humanidade levou durante todas as suas guerras, ainda tivemos e temos representantes que combatem o povo, muito mais do que pelo povo.



Paulo Araújo/Polina Imagem



Renato Araujo/ABr

## Bolsonaro tenta, sem sucesso, encontrar neurônios

## ■ Imprensa explora Realengo de forma sensacionalista

Não é novidade que a mídia tira um bom proveito de tragédias para garantir seus preciosos pontos na audiência. Mas o que se viu na cobertura do massacre do Realengo, protagonizado pelo jovem Wellington Menezes de Oliveira na Escola Municipal Tasso da Silveira, foi um verdadeiro espetáculo forçado em cima da desgraça alheia. Lembrando que as vítimas do massacre eram todas apenas crianças e adolescentes. O jornalista Maurício Stycker, do UOL, relata em seu blog o desespero de jornalistas atrás de uma "boa" matéria. Há relatos de repórteres atrasados que pediram para entrevistados repetirem declarações dramáticas e equipes de emissoras orientando alunos como se fossem atores para conseguir uma boa imagem. Sem falar nas perguntas infelizes: "como foi ver seus coleguinhas sendo mortos?", "você está com medo de voltar à escola?", etc.

O massacre do Realengo serviu para trazer à tona uma série de questões: *bullying*, segurança nas escolas, desarmamento e até islamismo. Muitos atribuem ao *bullying* que sofria na infância a culpa pelo seu comportamento homicida, outros culpam a mãe, que sofria de problemas mentais. Hipóteses não faltam e não faltarão. Afinal, com o principal personagem já morto, há de se encontrar um culpado para garantir a audiência.

## ■ Militares querem tirar novela com críticas à ditadura do ar

A novela "Amor e Revolução", produção recente do canal SBT, mal estreou e já despertou a ira dos militares. Com cenas de torturas aplicadas pelo exército e depoimentos de quem sofreu durante a ditadura, a novela de Tiago Santiago está sendo acusada por membros da Aeronáutica de ser fruto de um acordo entre a emissora e o Governo Federal – este último ganha apoio para a criação da Comissão Nacional da Verdade (que pretende esclarecer violações de direitos humanos ocorridas durante o regime militar), enquanto que a emissora de Silvio Santos ganharia uma ajuda para pagar as dívidas do Banco Panamericano.